



16ª edição

Graziela Bozano Hetzel

Férias de arrepiar

ENTRE
LINHAS
MISTÉRIO

Ilustrações: Rodval Matias

 **Atual**
Editora

Série Entre Linhas

Editor • Henrique Félix

Assistente editorial • Jacqueline F. de Barros

Preparação de texto • Lúcia Leal Ferreira

Revisão de texto • Pedro Cunha Júnior e Lilian Semenichin (coords.)/Edilene Martins dos Santos/Marcelo Zanon

Gerente de arte • Nair de Medeiros Barbosa

Coordenação de arte • Marco Aurélio Sismotto

Diagramação • Setup Bureau – Editoração Eletrônica

Projeto gráfico de capa e miolo • Homem de Melo & Troia Design

Coordenação eletrônica • Sílvia Regina E. Almeida

Produtor gráfico • Rogério Strelciuc

Suplemento de leitura • Nair Hitomi Kayo

Projeto de trabalho interdisciplinar • Nair Hitomi Kayo e Lúcia Leal Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Hetzel, Graziela Bozano

Férias de arrear / Graziela Bozano Hetzel ;
ilustrações Rodval Matias. – 16. ed. – São Paulo :
Atual, 2009. – (Entre Linhas: Mistério)

Inclui roteiro de leitura.

ISBN 978-85-357-1004-5

1. Literatura infantojuvenil I. Matias, Rodval.
II. Título. III. Série.

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

11ª tiragem, 2019

Copyright © Graziela Bozano Hetzel, 1994.

SARAIVA Educação S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7221 – Pinheiros

CEP 05425-902 – São Paulo – SP – Tel.: (0xx11) 4003-3061

www.coletivolector.com.br

atendimento@aticascipione.com.br

CL: 810335

CAE: 575976

*Para Hebe e Cecília, janelas sempre
abertas para a minha fantasia.*

Sumário

A pousada	7
Frau Ingrid	11
As cartas não mentem jamais...	14
Um passeio com Bárbara	15
Um anúncio muito doido	19
Cachoeira dos Ciganos	20
Pesadelos e confidências	23
Retratos	27
Quebra-cabeça	30
Bárbara conta uma história	31
Uma investigação	34
Felipe e Bárbara	36
Reunião secreta	38
Uma chantagem	43
Miraflores não é mais a mesma...	45
Dr. Francisco descobre um segredo	49
Fonseca faz uma viagem	50
Noite de luar	52
Uma visita inesperada	54
Últimos preparativos	56
Especialidade da casa	57
Odie	60
Dona Rosa	62

A casa abandonada 63

Informações preciosas 65

Magia negra 67

Conversa na delegacia 70

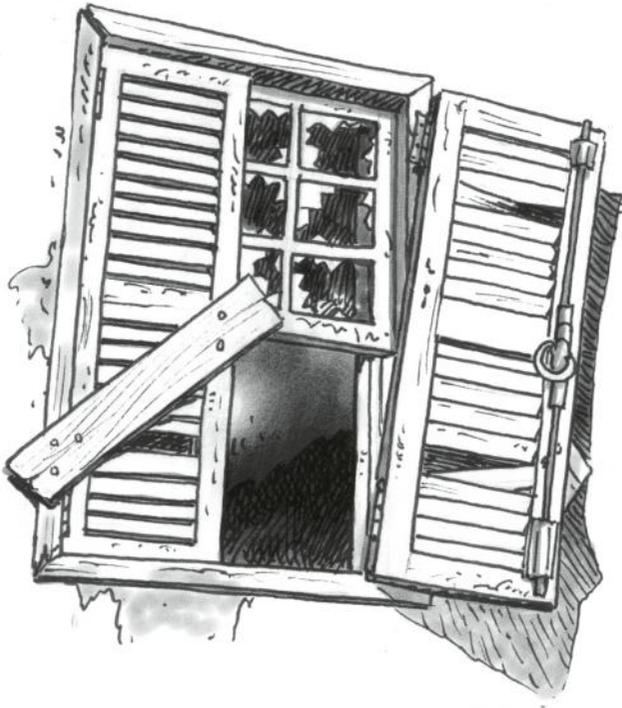
Um arrepio diferente 73

O destino na palma da mão 75



A autora 78

Entrevista 79



O vento uivava, sacudindo as janelas de vidros partidos.

A casa vazia, escura, estremecia.

Lá fora, o céu estrelado iluminava o jardim abandonado, onde nem uma brisa soprava.

Na casa, o vento aumentou trazendo ruídos estranhos.

Uma luz amarela envolveu a mulher curvada diante da parede da sala.

Levantando a cabeça, ela começou a entoar um canto. O olhar preso à máscara de madeira, que ria, triunfante, mostrando seus dentes podres.

A pousada



Felipe passeava de bicicleta com sua nova amiga.

Aquelas férias prometiam ser agitadas. A cidadezinha de aspecto tranquilo estava cheia de surpresas.

A primeira delas tinha sido Bárbara.

Curiosa e extrovertida, ela viera puxar conversa com Felipe, logo na manhã seguinte à sua chegada.

Ainda era cedo, dona Helena e dr. Francisco dormiam, cansados da viagem da véspera. A cidade de Miraflores ficava em outro Estado, tinham rodado de carro boa parte do dia.

Felipe brincava com Biscoito no jardim da pousada onde estavam hospedados, pensando na sorte danada que havia sido encontrar um lugar onde aceitavam cachorros. De outro modo, o *beagle* teria ficado no Rio. E férias sem Biscoito não seriam a mesma coisa.

– Bacana, o teu cachorro! Como é o nome dele?

Felipe virou a cabeça, espantado, e deu com uma menina mais ou menos da sua idade sentada no muro que cercava o jardim. Ruiva, sardenta, a menina tinha pernas muito compridas e o sorriso mais simpático que ele já vira.

– Biscoito – respondeu Felipe, meio apatetado. – O nome dele é Biscoito.

– Biscoito... legal... – Ela pulou para dentro do jardim. – Quem foi que deu esse nome pra ele? Você?

– Não, foi minha mãe.

A menina se abaixou e começou a brincar com o *beagle*, que se derreteu todo, como se já fossem velhos amigos.

– Você chegou ontem à noite, não foi?

– Foi. Como é que você sabe? Também tá hospedada na pousada?

– Não, não. Eu moro aqui do lado. Vi quando o carro chegou. Vamos andar de bicicleta?

“Poxa, ela não perde tempo! Não parece nada com aquelas meninas frescas da minha escola”, pensou Felipe, enquanto respondia:

– Você tá sabendo de tudo mesmo, hein? Sabe até que eu trouxe a minha bicicleta.

– Só não sei o teu nome. – Ela abriu de novo aquele sorriso.

– Felipe. E o teu?

– Bárbara.

– Tem tudo a ver – sussurrou o menino.

– O que foi que você disse?

– Nada. – Felipe ficou vermelho. – Vamos lá pegar minha bicicleta.

A bicicleta estava no estacionamento, nos fundos da pousada.

Enquanto Felipe checava os pneus, o freio, Bárbara ficou zanzando por ali.

De repente, ela descobriu uma pequena construção quase totalmente escondida por uma cerca viva. Parecia um quartinho de guardados. Coisa mais esquisita, aquele quartinho... Velho, a pintura das tábuas toda descascada, um pavor. Não combinava de jeito nenhum com a pousada superbem-cuidada.

Bárbara se aproximou e ficou ainda mais encucada quando viu um cadeado tinindo de novo trancando a porta daquela velharia.

Estava tentando espiar lá dentro, o olho metido numa fresta entre as tábuas, quando ouviu os gritos. Deu um pulo para trás, escorregou e se estatelou de costas no chão. Antes que tivesse tempo de tentar se levantar, os gritos estavam ao seu lado: